

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ALESSANDRO GODOI

O uso do aplicativo *WhatsApp* na aprendizagem da Língua Portuguesa

**NOVO HAMBURGO
2018**

ALESSANDRO GODOI

**O USO DO APLICATIVO WHATSAPP NA APRENDIZAGEM DA
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Schilling Fuck

Novo Hamburgo

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Em finalizada mais uma etapa de estudos e aprendizagem em minha trajetória em educação, quero agradecer a todos que participaram dessa trajetória comigo.

À minha esposa, Elizandra Maria Santoro, que não mediu esforços para me ajudar e esteve comigo em todos os momentos, entendendo as minhas ausências, colaborando, compreendendo e encorajando sempre que precisei. Às minhas irmãs: Angela, Anieli, Adenilce e Marjorie, que sempre me deram força e incentivo, não me deixando desistir. À minha mãe, que sempre fez de tudo que estava ao seu alcance para me ajudar, pois sei que o meu sonho também é o sonho dela. Ao meu pai, que nos últimos meses também se fez presente, dando forças e mesmo com algumas dificuldades não mediu esforços para me ajudar, sempre com aquele almoço delicioso e quentinho, oferecido com todo carinho e simplicidade.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rafael Schilling Fuck, que teve a missão de me guiar nesta trajetória de conclusão de curso, além de ter sido meu tutor, nunca mediu esforços para me orientar, com sabedoria e paciência, pois cada ensinamento foi essencial em minha formação.

Aos colegas e direção do Colégio Estadual Vila Becker, pela compreensão e apoio e especialmente à Professora Odi Veiga da Costa, pela parceria nessa caminhada desde o primeiro semestre, compartilhando momentos, aprendizagens, experiências, angústias e conquistas.

OBRIGADO!

RESUMO

A presente Monografia aborda o uso do aplicativo *WhatsApp* na aprendizagem da Língua Portuguesa. Para tanto, descreve uma investigação orientada pelo seguinte problema de pesquisa: como o uso do aplicativo *WhatsApp* contribui para a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos do Ensino Médio de uma escola pública? Nesse contexto, o objetivo do trabalho é compreender como o uso desse aplicativo pode contribuir para a aprendizagem da Língua Portuguesa. O referencial teórico se sustentou em autores que abordam novas práticas pedagógicas, Tecnologias Digitais em Educação e uso do aplicativo *WhatsApp* na Educação. Para atender a expectativa do trabalho, desenvolveu-se uma investigação de abordagem qualitativa, na qual participaram alunos de uma turma de Ensino Médio de uma escola pública, localizada no interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no contexto de uma prática pedagógica de Língua Portuguesa mediada pelo uso do aplicativo *WhatsApp*. Os instrumentos de coleta de dados foram, a saber: observações do professor pesquisador e autor dessa Monografia, análise das interações dos alunos no aplicativo *WhatsApp* e questionário semiestruturado respondido pelos alunos. Como contribuição, observou-se que o aplicativo *WhatsApp* se torna aliado da educação, pois desperta no estudante total interesse em realizar tarefas, pelo fato de ter em suas mãos recursos tecnológicos que lhe dão total suporte para as práticas pedagógicas propostas. Desse modo, a pesquisa desenvolvida identificou que o uso do aplicativo *WhatsApp* contribui para a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: *WhatsApp*. Tecnologias Digitais. Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This monograph discusses the use of the WhatsApp application in the learning of the Portuguese language. To do so, it describes an investigation guided by the following research problem: how does the use of the WhatsApp application contribute to the learning of the Portuguese language by high school students of a public school? Thus, the general objective of the research was to understand how the use of this application can contribute to the learning of the Portuguese Language. The theoretical framework was supported by authors who discuss new pedagogical practices, Digital Technologies in Education and use of the WhatsApp application in Education. In order to respond to the research problem and to meet its objectives, a qualitative research was developed, in which students from a high school class from a public school, located in the interior of Rio Grande do Sul, participated. The data collect occurred in the context of a pedagogic practice of Portuguese Language mediated by the use of the WhatsApp application. The data collection instruments were: observations of the research professor and author of this monograph, analysis of the interactions of the students in the WhatsApp application and semi-structured questionnaire answered by the students. As results, it was observed that the WhatsApp application becomes an ally of education, since it arouses in the student total interest in accomplishing tasks, by having in his hands technological resources that give him full support for the pedagogical practices proposed. Thus, the research developed identified that the use of the WhatsApp application contributes to the learning of the Portuguese Language by high school students.

Keywords: WhatsApp. Digital Technologies. Teaching and Learning of the Portuguese Language. Pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Criação do grupo do <i>WhatsApp</i> | 31 |
| Figura 2 – Conceito dos conteúdos | 32 |
| Figura 3 – Sinônimos..... | 32 |
| Figura 4 – Texto para interpretação..... | 33 |
| Figura 5 – Palavras com dígrafos | 33 |
| Figura 6 – Caça Palavras | 33 |
| Figura 7 – Estudantes desenvolvendo tarefas..... | 34 |
| Figura 8 – Estudantes desenvolvendo tarefas..... | 35 |
| Figura 9 – Estudantes desenvolvendo tarefas..... | 35 |
| Figura 10 – Estudantes desenvolvendo tarefas..... | 35 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Opinião dos alunos sobre o uso do <i>WhatsApp</i> | 37 |
| Gráfico 2 – Respostas dos alunos em relação ao que aprenderam co conteúdo nesta aula..... | 38 |
| Gráfico 3 – Respostas dos aluno sobre sua habilitação para desenvolver as atividades | 39 |
| Gráfico 4 – Posição dos alunos sobre busca de recursos extras para realiza a atividade | 40 |
| Gráfico 5 – Parecer dos alunos sobre o uso de diferentes áreas do conhecimento..... | 41 |
| Gráfico 6 – Posição dos alunos sobre dificuldades na atividade..... | 42 |
| Gráfico 7 – Opinião dos alunos, se gostaria de usar o <i>WhatsApp</i> em outras disciplinas..... | 43 |
| Gráfico 8 – Posição dos alunos sobre o seu desempenho nas atividades | 44 |
| Gráfico 9 – Opinião dos alunos quanto a sua expectativa com o conteúdo proposto | 44 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| DCN | Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica |
| IDEB | Índices de Desenvolvimento da Educação Básica |
| LA | Linguística Aplicada |
| PC | Computador Pessoal |
| RS | Rio Grande do Sul |
| TD | Tecnologias Digitais |
| TIMS | Tecnologia da Informação e comunicação Móveis e sem Fio |
| TI | Tecnologias da Informação |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA | 14 |
| 3 | CULTURA DIGITAL | 17 |
| 4 | TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LINGUA PORTUGUESA | 20 |
| 5 | DISPOSITIVOS MÓVEIS E WHATSAPP NA EDUCAÇÃO..... | 23 |
| 6 | METODOLOGIA | 26 |
| 6.1 | Pressupostos Metodológicos..... | 26 |
| 6.2 | Precedimentos Metodológicos..... | 27 |
| 6.2.1 | Sujeitos Participantes e Local da Pesquisa | 27 |
| 6.2.2 | Práticas Pedagógicas utilizando o WhatsApp no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa | 27 |
| 6.2.3 | Instrumentos de coleta de dados | 28 |
| 6.2.3.1 | Observações do Professor | 28 |
| 6.2.3.2 | Registro dos Alunos no WhatsApp | 28 |
| 6.2.3.3 | Questionário Semiestruturado | 29 |
| 7 | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS..... | 30 |
| 7.1 | Análise proveniente das observações do pesquisador | 30 |
| 7.2 | Interações dos alunos no <i>WhatsApp</i> | 31 |
| 7.3 | Questionários | 36 |
| 7.4 | Síntese | 45 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 48 |
| | REFERÊNCIAS | 50 |
| | APÊNDICE A – Questionário para alunos, sobre o uso de <i>WhatsApp</i> em sala de aula | 53 |

1 INTRODUÇÃO

O uso dos recursos tecnológicos na atualidade já faz parte do cotidiano dos indivíduos, é com essa realidade que discentes e docentes se deparam frequentemente. No entanto, o ambiente escolar também tende a desempenhar a sua função no ensino e aprendizagem de uma forma diversificada e qualificada, através de uma comunicação direcionada para uma linguagem além das formas usuais. Frente às transformações, do universo educacional, uma análise das práticas pedagógicas se faz necessária, diante dos recursos de ensino aprendizagem possíveis na cultura digital. Dentre os recursos disponíveis, destaca-se o *WhatsApp* que é um aplicativo multimídia, de comunicação imediata, apresentando como principal função, a troca de mensagens, informações, vídeos e imagens.

O uso do mesmo tende a atingir um público cada vez mais ascendente, já que a população é formada com a predominância das pessoas nascidas a partir dos anos 1990, denominada geração Z. No ano de 2013, o *WhatsApp* atingiu 250 milhões de usuários e, em 2015 o número de usuários já ultrapassava os 700 milhões. Dessa forma, esse aplicativo proporcionou uma febre mundial, causando distração nas salas de aulas das instituições públicas e privadas do Brasil e despertando a atenção dos alunos de estar conectados e dispostos a receber e transmitir informações em tempo real.

Preocupados com essa realidade cotidiana dos alunos com o uso dos dispositivos móveis, compete aos docentes, ao invés de proibir o seu uso, proporcionar um novo olhar, aceitando o desafio de ensinar com o aparelho, tornando-o útil e benéfico para sua comunicação e aprendizagem no meio onde está inserido. Visando, assim, atrair a atenção de seus alunos e tornar o ensino mais lúdico, pois, conforme Monteiro e Teixeira (2007), o que se pode dizer é que “o dispositivo móvel vem dialogando com as culturas as quais, possivelmente já estão presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas” (MONTEIRO; TEIXEIRA, 2007, p. 3).

Diante destes recursos e a gama de possibilidades e atrações disponíveis, considera-se pertinente tornar o dispositivo móvel viável e usá-lo como ferramenta pedagógica, para atrair os alunos na tarefa de ler e escrever e preparando as aulas de forma que os alunos possam fazer uso dessa tecnologia. No entanto, é de fundamental importância que os dispositivos móveis com recursos tecnológicos sejam incluídos na didática e deem aperfeiçoamento na

leitura e na produção escrita, no qual os alunos possam ler um texto, interpretar, compreender e resumi-lo, de maneira intuitiva, compartilhando com colegas e professores.

Por essa razão, Luke (2006, p. 141-142) recomenda que:

(...) educadores precisam estar familiarizados com as muitas das questões presentes na "revolução da informação". Assim, nós saberemos o momento em que se deve intervir de maneira positiva e com estratégias críticas para o ensino dos multiletramentos, e também como fazer uso adequado dos muitos recursos multimídia disponíveis.

Nesse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: **Como o uso do aplicativo *WhatsApp* contribui para a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos do Ensino Médio de uma escola pública?** O motivo de realizar um estudo no âmbito dessa problemática se deve à realidade dos alunos, visto que o uso de dispositivos móveis se faz tão presente em seu cotidiano. São recursos tecnológicos que visam fomentar a aprendizagem, mais precisamente a gramática e desenvolver habilidades, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, já que os alunos possuem dificuldades de compreender e memorizar as regras gramaticais da Língua Portuguesa.

Diante da gama de aplicativos disponíveis no celular, destaca-se o *WhatsApp*, que aliado ao ensino pode ser de grande valia, especialmente por se tratar de um aplicativo de mensagens instantâneas, contribuindo de forma eficiente na transmissão de informações e dados, além de otimizar o tempo e o volume de conteúdos e atividades que o professor poderá ministrar em um período de aula. Por meio desse aplicativo, pode-se administrar aulas que potencializam a compreensão e aprendizagem dos adolescentes, em conteúdo de língua portuguesa, tais como: Classificação de fonemas e dígrafos; Encontros vocálicos e consonantais e Leitura e interpretação de textos.

A partir do problema de pesquisa elaborado, o objetivo geral da investigação é compreender como o uso do aplicativo *WhatsApp* pode contribuir para a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos do Ensino Médio de uma escola pública.

Decorrente do objetivo geral, definiram-se os objetivos específicos, a saber: promover a utilização do aplicativo *WhatsApp* no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa; avaliar o uso pedagógico do *WhatsApp* no desenvolvimento dos conteúdos dessa disciplina; identificar possibilidades e limites do uso do *WhatsApp* em sala de aula, para aperfeiçoamento da aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa.

Para dar conta de responder ao problema de pesquisa e atender a seus objetivos, desenvolveu-se uma investigação de natureza qualitativa, na qual os sujeitos participantes são

alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública, localizada no interior do Rio Grande do Sul (RS). Por meio de uma prática pedagógica utilizando o aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Língua Portuguesa, foram coletados dados, a fim de identificar e analisar as contribuições do uso de tal aplicativo na aprendizagem da Língua Portuguesa. Recorreram-se aos seguintes instrumentos de coleta de dados: observações do professor e autor desta monografia, registros dos alunos no *WhatsApp* e questionário semiestruturado respondido pelos participantes da pesquisa.

Para guiar o leitor a uma compreensão significativa dessa monografia, aborda-se, no capítulo 1, o uso de dispositivos móveis na educação. Em seguida, no capítulo 2, apresenta-se a revisão de literatura sobre dispositivos móveis na educação, a qual vem ao encontro com a pesquisa ora realizada.

Dando andamento, no capítulo 3, apresenta-se a cultura digital. Já no capítulo 4, abordam-se as Tecnologias Digitais no ensino e aprendizagem da língua portuguesa, seguido do capítulo 5 que trata dos dispositivos móveis na educação, com ênfase no uso do aplicativo *WhatsApp*.

No capítulo 6, descreve-se a metodologia da pesquisa desenvolvida, mais especificamente, seus procedimentos, sujeitos participantes e local da pesquisa, prática pedagógica utilizando o *WhatsApp* no ensino e aprendizagem da língua portuguesa e instrumentos de coleta de dados.

Em seguida, no capítulo 7, encontra-se a descrição e análise dos dados. Posteriormente, no capítulo 8, tecem-se as considerações finais, seguidas das referências e apêndices.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A necessidade de aperfeiçoamento na educação, visando melhorar os índices do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, na qual os alunos apresentam as maiores dificuldades, é de suma importância o incremento de dispositivos móveis como aliados no processo de aprendizagem, ressaltando o uso de aplicativos como *WhatsApp*, objetivando uma melhora na compreensão e memorização dos conteúdos da disciplina, já que este aplicativo está presente a todo o momento junto aos alunos e percebe-se o quanto os mesmos são atraídos e identificados com essa Tecnologia Digital.

Nesse contexto, surgiu a ideia de fazer do *WhatsApp*, ferramenta aliada de professores e alunos, a qual deveria ser parte integrante das propostas políticas pedagógicas das escolas, assim como evidenciam os trabalhos de Bernardo (2013), Neri (2015), Bento e Cavalcante (2013) e Lopes (2014).

Conforme Bernardo (2013), em seu trabalho intitulado “Dispositivos Móveis Digitais na Incrementação do Processo de Ensino e Aprendizagem”, o autor destaca que, no presente contexto social, por nos encontrarmos em plena era digital, temos que romper paradigmas, devido à resistência e benevolência a um conservadorismo desfavorável ao uso de celulares nas práticas pedagógicas para formação de crianças e adolescentes. No entanto, devemos rever as teorias de ensino, inserindo recursos digitais no contexto escolar, pois os mesmos são viáveis e indispensáveis, ainda mais em se tratando de uma geração conectada, a qual se alimenta das informações tecnológicas e meios digitais, hoje disponíveis. Contudo, se faz necessário à mudança de gestão e especialistas envolvidos na educação, docentes engajados com o aprimoramento das técnicas de ensino, abertos a novas descobertas, dispostos a orientar, investigar reflexões, ações e transmitir aos educandos uma didática eficiente, com uso de dispositivos móveis, já que temos disponível uma gama de aplicativos, que aliados ao processo de educação, tendem a favorecer a aprendizagem.

Já Neri (2015), em seu trabalho intitulado “Uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no ensino médio”, salienta que o uso do aplicativo *WhatsApp* em sala de aula, tem objetivo de incluir as mídias sociais como parte metodológica nas instituições de ensino, considerando que os estudantes nascidos nos anos 90, são apontados como geração Z, encontrando dificuldades de adaptação com antigas metodologias de ensino. Então cabe à escola se adequar às novas tecnologias, ao invés de proibir e considerar o aplicativo como dispersor de atenção. Não é tarefa fácil, adaptar um planejamento de aula onde possa ser feito

uso de aplicativos *WhatsApp*; todavia, se bem pensada e planejada, uma aula com uso desse recurso, se torna mais estimulante e atraente aos alunos. Com isso poderão realizar tal tarefa com eficiência, desde uma pesquisa ou até mesmo, caso necessário, fotografar um cenário, sendo possível o compartilhamento desse material em grupos, gravar áudios, videoaulas, apresentações e bem como um bate-papo entre alunos.

Bento e Cavalcante (2013), ao analisar alguns autores sobre “Tecnologias Móveis em Educação: O uso do celular na sala de aula”, destacam que o uso de Tecnologia da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio (TIMS) ampliam os desafios da escola e que educadores necessitam se adaptar, até porque o acesso a conteúdos midiáticos deixa de ser limitado somente a um computador pessoal (PC) e estendeu-se a dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. O celular deixou de ser somente um aparelho para comunicação (efetuar ligações); ele possui várias utilidades, as quais podem ser usadas em sala de aula, como: calculadora, conversor de moedas, conversor de volume, conversor de área, cronômetro, agenda, relógio, dicionário, calendário, câmera fotográfica, filmadora, além do uso da *internet*. Funções essas indispensáveis em nosso dia a dia e que nos trazem facilidades.

Por sua vez, Lopes (2014) afirma que, a inserção de novas tecnologias no contexto escolar oportuniza uma revolução no modo de ensinar e aprender, visto que cabe à escola desenvolver capacidades, habilidades e curiosidades, envolvendo os educandos em práticas de multiletramentos. O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, se faz necessário, dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras, são requeridas novas práticas de leitura, escrita e análise crítica, as quais exigem pessoas que saibam lidar com situações atuais e sejam autores de projetos de futuro.

Martins e Claudio (2016), no artigo “O Uso do *WhatsApp* na Educação”, reconhecem que o aplicativo *WhatsApp* tem se tornado de suma importância no dia a dia dos indivíduos, o qual pode ser considerado como ferramenta proveitosa no meio educacional, proporcionando excelente interlocução entre professores e alunos. De forma que essa comunicação facilite o modo de aprender e ensinar, pois discente e docentes conectados na mesma rede tendem a seguir o mesmo raciocínio, facilitando a aprendizagem. Então, os autores compreendem que o uso do aplicativo *WhatsApp* na educação se faz importante, pois possibilita o desenvolvimento e a ligação com dispositivos da sociedade atual, tão necessário em tempos

de revolução da *internet*, sendo que isso nos encaminha a compreender as mudanças da relação entre professores e alunos no contexto das novas tecnologias educacionais. Especificamente o *WhatsApp*, que obteve crescente ascensão no Brasil, ocasionando grande impacto na sociedade, como também nas relações de ensino, criando novas possibilidades de interação e mediação, por meio de seu uso em sala de aula.

Honorato e Reis (2015), após análise de alguns autores, destacam em seu artigo “*WhatsApp – Uma Nova Ferramenta Para o Ensino*”, que a tecnologia se encontra em nosso meio e seu progresso é fortalecido a cada dia, em velocidade acelerada. A todo o momento, apresentam-se à sociedade equipamentos e aparelhos sofisticadíssimos, tornando tantos outros ultrapassados. Então, devido ao consumo por novas tecnologias ser avassalador, percebe-se que no meio de convívio e, mais precisamente na educação, há a necessidade de estudar e utilizar ferramentas tecnológicas.

No entanto, Auler e Delizoicov (2001) expõem ideias de Paulo Freire de que a educação da sociedade precisa ser ampliada para mais do que simples ler e escrever; é necessário alfabetizar levando o homem a aprender além da sala de aula, precisa fazer uma leitura de mundo, buscando partilhar, refletir e compartilhar seus conhecimentos atuando no mundo transformando o seu meio para o bem estar de todos. Onde possam chegar ao maior número de indivíduos que, detentores desse saber, possam fazer seu uso e transformem o meio onde vivem. Pois esse partilhar, refletir e compartilhar conhecimentos podem ser feitos através do aplicativo *WhatsApp*, no qual há uma ligação entre um grupo de indivíduos interligados com a *internet*, formando, no entanto, uma rede social.

Vive-se um novo momento na sociedade e a escola deve se adaptar à inserção das Tecnologias Digitais em sua prática educativa, pois se percebe que, a cada dia, são desenvolvidos projetos fazendo uso das redes sociais, com a finalidade de contribuir com a educação. Já se tornou popular dizer que a tecnologia afasta as pessoas. No entanto, percebe-se que os meios e afinidades acabam as envolvendo de forma significativa, além do mais quando provocam o interesse e facilitam o conhecimento. Indivíduos conectados tendem a multiplicar as possibilidades de pesquisa, já que lhes está disponibilizada uma imensidão de informações instantâneas.

3 CULTURA DIGITAL

A cultura digital faz parte do nosso cotidiano a todo tempo, tanto assistindo televisão, fazendo uso do aparelho celular, trocando *e-mail*, movimentando uma conta bancária ou até mesmo em uma busca na *internet*. De acordo com Boll e Kreutz (2010), a cultura digital faz parte de nossa rotina, tanto para acompanhar notícias a todo o momento, quanto para acessar informações, em tempo real, dos lugares mais distantes possíveis. Conseqüentemente, toda uma cultura se movimenta para o espaço digital e ficando à disposição a todos que conseguirem e quiserem acessá-la. Por isso que “as tecnologias proporcionam e mantém a revolução da informação, estabelecendo novos indicadores de tempo e espaço e de consciência humana” (BOLL e KREUTZ, 2010, p. 08).

As ferramentas tecnológicas estão presentes em nosso dia a dia, *tablets*, *smartphones* e computadores (PC e *Notebook*) estão presentes tanto em nossos lares, como nos locais de trabalho, portanto é difícil encontrar locais que não façam uso destes equipamentos. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) recomendam para que os ambientes educacionais façam uso das tecnologias, ofertando aos discentes atividades de estudos que contemplem uso de ferramentas tecnológicas com dinamismo e oportunidade de tornar o processo de aprendizagem atrativo e envolvente.

No dicionário HOUAISS, a palavra “ferramenta” tem como significado “qualquer apetrecho de metal usado em artes e ofícios” como, por exemplo, enxada, pá e martelo. Balkin (1998 *apud* Silveira, 2012) conceitua ferramenta como algo mais amplo do que a ideia de ferramentas fisicamente separadas de quem as criou. Ele diz que as ferramentas são consideradas aquelas “[...] que são utilizadas no trabalho humano, tornam-se parte do aparelho de entendimento dos seus usuários, acabam sendo parte deles” (BALKIN, 1998 *apud* SILVEIRA, 2012, s/p). Então, o autor entende que essas ferramentas são como instrumentos para serem utilizados pelas pessoas para compreender o mundo.

Então, pode-se definir que a utilização das ferramentas para a prática pedagógica tende a conciliar o cotidiano dos alunos, sendo que eles já estão imersos na cultura digital, ajudando a complementar e aperfeiçoar o ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa.

Boll e Kreutz (2010) asseguram com a elaboração de um documento, desenvolvido em conjunto com apoio pedagógico, tendo como finalidade a formação para professores na atual conjuntura de cultura digital, enfatizando que o modo de ensinar e aprender estão em fase de mudanças, provocando acaloradas reflexões nas escolas, pois as culturas digitais estão muito

presentes, e cabe ao educador modificar as formas de atuação e movimentar-se na cultura digital potencializando o ensino:

[...] assim como uma abelhinha que entra na sala pode gerar um fenômeno que se transforme em foco de interesse de uma turma do ensino fundamental, fazendo dela todo o seu projeto de estudo, a CULTURA pulsante do DIGITAL está à espera de ser descoberta pelo educador e até mesmo pelo aluno, que ainda não a vê neste contexto também. (BOLL; KREUTZ, 2010, p. 20)

Com a necessidade de uma nova ordem econômica e social, da comunidade da mídia em massa ou sociedade do espetáculo de Guy Debord (1997), identificada como era pós-industrial, foi nesse período que as mídias começaram a se tornar mais eficientes e a globalização se tornou possível, dado ao adiantamento das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Então, com o aparecimento da informática, torna-se possível reconhecer dentro do presente período, o que a Santaella (2003) define de convergência da Cultura das Mídias e da Cultura Digital. Entende-se que a informática e as telecomunicações juntam-se em uma grande malha de troca de informações e dados, compactados num deslocamento global permanente, que se deslocam dos grandes centros para as cidades menores e até mesmo aos bairros mais distantes dos grandes centros urbanos, disponível a qualquer indivíduo que esteja disposto a se conectar nesse ambiente virtual, o qual é denominado de ciberespaço. Lévy (2009, p. 47) afirma que “é virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular”.

No entanto, pode-se afirmar que a Cultura Digital ou Cibercultura estabelecida a partir desse processo sociocultural de integração da vida com a tecnologia em todos os níveis cria novas formas de interação e socialização (LEMOS, 2007). Com a inundação de informações e imagens que estão disponíveis *online* nas redes a todo tempo, onde com um *click* todos podem ter acesso, modifica-se a noção de tempo e espaço dos sujeitos. O ciberespaço oferece novas referências para a composição e explanação de grupos, diferentes formas de pensar, sentir, interagir no mundo, fazendo parte de comunidades específicas.

Quando menciona a interatividade das distintas mídias, Lévy (2010) salienta para a imensa potencialidade comunicativa do ciberespaço, ao afirmar que:

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido mais interativo que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem

da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação (LEVY, 2010, p. 81).

Lévy (2010) enfatiza que o ciberespaço tem o objetivo de englobar a agregação de espaços, ferramentas e interfaces interativos, que permitam a construção de locais para acesso de dispositivos como: o correio eletrônico, conferências eletrônicas, hiperdocumento compartilhado e os sistemas avançados de aprendizagem ou de trabalho cooperativo. Para tanto, define ciberespaço como:

[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso (LEVY, 2010, p.92).

É nesse contexto que a cultura digital se relaciona com a proposta de aprendizagem com auxílio do aplicativo *WhatsApp*, pois os dispositivos tecnológicos estão disponíveis ao alcance da maioria dos alunos e a escola, como um todo, tende a se aprimorar cada vez mais, desde as formações pedagógicas de professores e até mesmo no seu processo administrativo, visto a necessidade de um público cada vez mais conectado e disposto a fazer uso do aplicativo de *WhatsApp*, onde os espaços de comunicação, interação e aprendizagem, ultrapassem os muros das escolas, fazendo deste um aliado incondicional na construção do conhecimento.

Portanto, a cultura digital está presente no dia a dia das pessoas e, cada vez mais, depende-se dela para realizar as atividades diárias, tanto para estudar, trabalhar e até mesmo para administração da vida pessoal. A comunicação se tornou indispensável, pois se fazem necessárias as informações em tempo real e atualizações instantâneas, facilitando a vida das pessoas e otimizando o seu tempo.

4 TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Os debates em torno do ensino e aprendizagens da Língua Portuguesa são cada vez mais presentes em reuniões pedagógicas de professores e supervisores escolares. Assim, ao considerar o progresso da disponibilização da *Internet*, o crescente número de pessoas com acesso à *web*, principalmente jovens e adolescentes e conseqüentemente a necessidade da escola em se atualizar, tenta-se buscar e investigar de que forma as tecnologias digitais podem contribuir com esse processo pedagógico.

É necessário que se prevaleça pela disseminação com qualidade do ensino, em especial o da Língua Portuguesa. Logo, as tecnologias modernas podem ser aliadas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, apesar dos preconceitos a que o próprio falante, muitas vezes, submete a língua. Nesse sentido, as tecnologias modernas podem apresentar novas alternativas para esse processo.

A Linguística Aplicada (LA), em comunhão com as novas tecnologias, tem desenvolvido processos de compreensão e assimilação da língua, pois contribui sobre a maneira para pensar e fazer o ensino do português de forma mais consciente e objetiva, ao convocar os sujeitos do processo para a construção do conhecimento por meio da interação e da colaboração.

Antes de tudo, é preciso discutir a importância da educação linguística para a sociedade. A necessidade de educar o sujeito/ator da língua surge para que a comunidade possa construir a si mesma e ao próprio indivíduo enquanto nativo da língua, consoante se vê nas palavras de Bagno e Rangel (2005, p.1):

Entendemos por educação linguística o conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência do indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre suas línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos. Desses saberes, evidentemente, também fazem parte as crenças, superstições, representações, mitos e preconceitos que circulam na sociedade em torno da língua/linguagem e que compõem o que se poderia chamar de imaginário linguístico ou, sob outra ótica, de ideologia linguística. Inclui-se também na educação linguística o aprendizado das normas de comportamento linguístico que regem a vida dos diversos grupos sociais, cada vez mais amplos e variados, em que o indivíduo vai ser chamado a se inserir.

Sendo assim, uma das ações propostas por Bagno e Rangel (2005, p. 68) “é a pedagogia da educação em língua materna praticada na escola”, dentre outros apontamentos, inclusive com a “produção de uma gramática de referência do português brasileiro, não

normativa e suficientemente acessível ao leitor comum”. Nessa mesma visão, a escola deve ensinar a norma culta paralelamente ao ensino de regras alternativas, deixar claro o que é a língua, a sua estrutura e o seu funcionamento, a fim de promover um ensino linguístico de qualidade.

Desse modo, o indivíduo se tornará consciente do seu papel atuante na língua como ser social e serão reduzidos os preconceitos, tanto na língua quanto na vida cotidiana. E nessa interseção, as Tecnologias Digitais podem contribuir fortemente com o ensino e aprendizagem da língua, uma vez que elas rompem barreiras impostas ao sistema de ensino tradicional presencial. A LA acrescenta, então, ao ensino do português à medida que considera também esse contexto atual de uso das tecnologias, atendendo a uma construção social do conhecimento:

[...] a Linguística Aplicada pretende contribuir para que haja o entendimento de que a linguagem humana é socialmente construída, o que acarreta desenvolver no professor uma conscientização política com relação aos problemas inerentes à linguagem e sua vinculação com o contexto social. (SOARES, 2010, p. 15)

Frente ao relevante crescimento interacional entre os usuários da língua, além de sua inserção no contexto das tecnologias, faz-se necessário identificar as ferramentas que contribuem para a melhoria da comunicação e do aprendizado do português. No tocante às pesquisas na *internet*, isso pode ser frutífero tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que, a cada dia, mais informações estão dispostas na rede mundial de computadores. Porém, a vasta gama de informações também é um problema. Como encontrar os elementos que melhor se ajustam ao que se pede? Que ferramentas podem ajudar nesse processo? Segundo Moran (2007), a *Webquest* pode contribuir para o desenvolvimento de pesquisas em grupo, quando se observa o valor colaborativo dos estudos na *internet*:

Uma das formas mais interessantes de desenvolver pesquisa na *internet* é a *webquest*. Trata-se de uma atividade de aprendizagem que aproveita a imensa riqueza de informações que, dia a dia, cresce na *Internet*. Resolver uma *webquest* é um processo de aprendizagem atraente porque envolve pesquisa, leitura, interação, colaboração e criação de um novo produto a partir do material e ideias obtidas. A *webquest* propicia a socialização da informação: por estar disponível na *internet*, pode ser utilizada, compartilhada e até reelaborada por alunos e professores de diferentes partes do mundo. O problema da pesquisa não está na *internet*, mas na maior importância que a escola dá ao conteúdo programático do que à pesquisa como eixo fundamental da aprendizagem (MORAN, 2007, p.107).

É de suma importância que as tecnologias sejam usadas de forma coletiva, para que todos possam compreender e se apoderar delas. Assim, expõe Leffa (2001):

[...] não basta pôr o aluno em contato direto com um exemplo de uso da língua; é preciso tornar a língua compreensível para o aluno. Isso é feito basicamente pela mediação de materiais de ensino, incluindo explicações, sugestão de estratégias, fornecimento de pistas, etc. (LEFFA, 2001, p.13).

Então, faz-se necessário avaliar formas inovadoras da prática do ensino e da aprendizagem, tendo convicção de que essa prática contribui de forma eficiente para o ensino. Então, cabem aos profissionais da área de educação e tecnologias dirigirem esse procedimento, em especial aos de LA e Língua Portuguesa. Nesse contexto, cabe o ensinamento de Santos (2011):

Acreditamos que o revigoramento da qualidade da educação está intimamente associado aos processos de ensino e aprendizagem. Nesta direção, focamos a realidade vivenciada em sala de aula, no tocante ao estabelecimento de articulações entre teoria e prática, repensando se os caminhos da prática pedagógica e o desenvolvimento cooperativo do processo de aprendizagem significativa e de construção de novos conhecimentos (SANTOS, 2011, p.254).

Atribuindo essa didática para a prática pedagógica de Língua Portuguesa, observa-se a possibilidade de incluir na prática docente um formato de ensino mais inovador, considerando que as Tecnologias Digitais (TD) atuais provocam mais interesse e despertam nos alunos mais curiosidades na busca do saber. Portanto, o uso do aplicativo *WhatsApp* na didática de ensino tende a potencializar o processo de construção do conhecimento, pois os discentes já estão adaptados às TD e as terão como aliadas na construção da aprendizagem, tornando o modo de aprender mais dinâmico e satisfatório.

5 DISPOSITIVOS MÓVEIS E *WHATSAPP* NA EDUCAÇÃO

Segundo Boll, Ramos e Real (2017), a tecnologia móvel tem início a partir do momento que se podem mover os dispositivos de seus lugares com agilidade, cita-se como exemplo, o rádio nos automóveis e os aparelhos de televisão nas casas. No contexto escolar, a televisão, antigamente, era pouco utilizada devido a seu tamanho, pois ocupava espaço e precisava de esforço físico para movê-la, ficando normalmente em uma sala específica sem poder ser retirada do local, precisando os alunos e professores se mover até ela.

Ensinar com novas tecnologias é um grande desafio e, de acordo com ensinamentos de Perrenoud (2000, p.69), “a escola não pode ignorar o que se passa no mundo, já que as novas Tecnologias da Informação e Comunicação transformam espetacularmente não só as maneiras de comunicar, mas também de estudar, de trabalhar, de decidir e de pensar”. Com esse pensamento é imprescindível que os docentes busquem atualização e aprimoramento constantes para atender um contingente de discentes mais críticos e fluentes na utilização dos recursos digitais.

Segundo Moran (2013), as tecnologias móveis que chegam às mãos de alunos e professores trazem enormes desafios de como organizar os processos de aprendizagem de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula, aproveitando o melhor de cada ambiente, o presencial e o digital.

Perrenoud (2000) destaca que os professores sabem o que as novidades tecnológicas aportam, bem como os perigos que elas representam aos adolescentes, que são carentes de limites. Porém, com conhecimento, as tecnologias podem trazer-lhes um amplo espaço de aprendizagem em sua classe. No entanto, se utilizá-las de modo displicente, podem trazer danos irreparáveis que vão ao desencontro do que é a aprendizagem.

Contudo, de acordo com Moran (2013), muitos professores sentem cada vez mais claros o descompasso no domínio das tecnologias e evitam a sua utilização com receio de revelar seu desconhecimento para os alunos.

No momento presente, existem várias mídias móveis de fácil utilidade em relação ao peso, tamanho e mobilidade, como *notebooks*, *smartphones*, *tablets*, que potencializam a comunicação e informação em diferentes locais e tempos, de forma momentânea, surgindo assim, a possibilidade de auxiliar no ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula, podendo o professor e o aluno ter acesso a diversos materiais em qualquer momento. Os dispositivos móveis, segundo Lemos (2009), permitem então, a comunicação e interação entre os indivíduos na sociedade e na instituição, que fazem uso de tal recurso.

Pela primeira vez, talvez, a gente tenha a dimensão técnica, o digital, colado à dimensão da comunicação. São tecnologias não apenas da transformação material e energética do mundo, mas que permitem a transformação comunicativa, política, social e cultural efetivamente. Porque nós conseguimos transitar informação, bens simbólicos, não materiais, de uma maneira inédita na história da humanidade. (LEMOS, 2009, p. 136).

Entretanto, os autores Boll e Melo (2015) lembram de que, em meados fim do século XX, os celulares nos davam apenas a opção de falar com mobilidade e enviar mensagens. Mas, atualmente, cada vez mais as próprias tecnologias móveis possibilitam a mobilidade da convergência e da interatividade entre os tantos dispositivos e aplicativos, permitindo capturar sons e imagens, com a opção também de editá-las, por exemplo, com mais facilidade, fazendo dos celulares um agente de multitarefas.

Dentre as tecnologias utilizadas na área da educação, pode-se destacar a *internet* como a mais significativa. Através dela, recursos como ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas de busca, *blogs*, comunicação, vídeos, sons, imagens, aplicativos *online* (jogos, mapas, textos) podem ser acessados em benefício da aprendizagem. Essas tecnologias, quando aliadas aos dispositivos móveis e sem fio, podem oferecer outras possibilidades de aprender e de ensinar.

Imediatamente que uma nova ferramenta ou tecnologia é desenvolvida e disponibilizada, surge pesquisadores interessados em explorar a sua utilização em diversas áreas. O *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens multiplataforma lançado em 2009, que rapidamente se popularizou, principalmente nos últimos anos. Segundo Smith (2015), o *WhatsApp* totalizou 800 milhões de usuários em 2015, com uma média de 1 milhão de novos usuários por dia, chegando a um volume de 30 bilhões de mensagens enviadas diariamente.

Inicialmente, o *WhatsApp* era uma ferramenta de comunicação instantânea apenas para dispositivos móveis, mas as versões mais recentes podem ser utilizadas tanto em dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*) como em computadores pessoais através dos navegadores de *internet* *Google Chrome*, *Mozilla Firefox* e *Opera*. O aplicativo *WhatsApp* disponibiliza diversos recursos interessantes de comunicação como o envio de texto, fotos, áudios, vídeos e recentemente passou a disponibilizar a opção de efetuar ligações. Outra funcionalidade que pode ser particularmente importante para as atividades pedagógicas é a confirmação do recebimento e da leitura das mensagens enviadas.

Uma das grandes vantagens financeiras do *WhatsApp* é o seu custo, pois o envio das mensagens é gratuito, sendo necessária apenas uma conexão com a *internet* para viabilizar o envio de mensagens e a realização de ligações. Assim o usuário pode fazer uso de uma

conexão com a *internet* já existente no ambiente onde ele se encontra, como escolas, comércio e locais públicos.

Nesse contexto, a escola precisa se beneficiar do aplicativo *WhatsApp* para complementar o modo de ensinar, fazendo desse aplicativo um grande aliado na construção do conhecimento e aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno, pois, além de ser um recurso atraente para os alunos, o fato de mandar e receber mensagens instantâneas facilita a interação e comunicação entre professores e alunos, já que podem trocar informações e orientações em tempo real.

Facilidades em prol da aprendizagem, as quais podem ser desenvolvidas tanto em um grupo de trabalho quanto de modo particular, visto que alguns alunos podem sentir-se constrangidos em realizarem perguntas dentro de um grupo de trabalho, mas, se puderem solicitar diretamente ao professor, podem ficar mais à vontade, tanto para perguntar quanto para receber retorno, dialogar interpretar e contextualizar.

Portanto, a tecnologia chegou para ficar, já está inserida em nosso meio, nada mais oportuno do que fazer dela uma forte aliada da educação. Professores tendem cada vez mais a se especializar, tanto no manuseio, quanto na forma de preparar as suas aulas, para que possam fazer uso das técnicas já disponíveis, conscientes de que os alunos estão cada vez mais inseridos na cultura digital. Conscientes disso, devem cada vez mais optar pelo uso do aplicativo *WhatsApp*, pois desperta a atenção e curiosidade dos alunos, facilita a comunicação instantânea e potencializa a construção do conhecimento, já que é mais fácil ensinar e aprender de forma lúdica e itinerante.

6 METODOLOGIA

6.1 Pressupostos Metodológicos

Tendo em vista a pesquisa ser em sala de aula e buscar aperfeiçoamento na qualidade de ensino, ela assume a característica de abordagem qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização e até mesmo de um grupo de trabalho educacional. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, manifestando o que considera ideal a ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos. O cientista é, ao mesmo tempo, o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível e o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. Conforme define Deslauriers (1991, p.58),

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Já para Fonseca (2002, p. 32), esse tipo de estudo objetiva

[...] investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado pelo pesquisador e um fenômeno que ocorre posteriormente. A principal característica deste tipo de pesquisa é o fato de os dados serem coletados após a ocorrência dos eventos.

Dentre as principais vantagens da pesquisa qualitativa, considera-se a pesquisa qualitativa fundamental na elaboração de projetos de pesquisa, pois trabalha num universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, levando aos interessados uma situação real de seus interesses, onde o pesquisador tem como principal preocupação o desenvolvimento do roteiro e construção da pesquisa, na qual defende uma ideia e tende a solucionar um problema, que muitas vezes aos olhos da sociedade mais parece banal e de pouca relevância, mas o pesquisador incansável submete-se ao desafio e geralmente tende a criar um algo ou um fato novo.

6.2 Procedimentos Metodológicos

6.2.1 Sujeitos Participantes e Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma de alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública, localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Tal turma era composta por 24 alunos, assim distribuídos: 09 pertencem ao sexo feminino e 15 ao sexo masculino. Todos com idade entre 14 e 16 anos. Ressalta-se que, no momento da realização da pesquisa, todos os alunos possuíam aparelho celular, munidos do aplicativo *WhatsApp* e 04 alunos, que não o possuíam, trabalharam em dupla com um colega.

6.2.2 Prática pedagógica utilizando o *WhatsApp* no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa

Para o desenvolvimento da pesquisa, elaborou-se uma prática pedagógica de Língua Portuguesa, na qual foi utilizado o aplicativo *WhatsApp* como principal aliado. Então, planejou-se aulas que foram ministradas via aplicativo, foi criado um grupo de trabalho educacional com o aplicativo *WhatsApp*, onde os participantes foram os alunos de uma turma de 1º ano do ensino médio de uma escola pública.

Tão logo o grupo estava ativo e os alunos sabedores da proposta, foram lançados, no grupo, os conceitos do conteúdo de Língua Portuguesa. Então, o professor explicou o conteúdo, sanando as dúvidas apresentadas pelos alunos. Além disso, levou-os até a sala de vídeos e exibiu uma videoaula do conteúdo ora apresentado para complementar o aprendizado. A partir da visualização dos alunos, foi publicado texto para interpretação e questões a serem respondidas no grupo, no qual o professor, como administrador, monitorava e corrigia as atividades, assim que eram enviadas e identificadas, dando as orientações necessárias a cada aluno.

Tão logo a atividade era finalizada por todos os participantes, procedia-se a sua correção e comentários. Depois de realizadas algumas atividades, os alunos foram convidados a se deslocar ao laboratório de informática, onde responderam um questionário pelo *Google Drive*, sendo que o professor coletou as respostas e observações e processou as informações e conclusões dos alunos, com objetivo de encontrar elementos que contribuíssem para responder ao problema de pesquisa.

A criação de um grupo educacional no *WhatsApp*, no qual foram disponibilizados conceitos de gramática, *sites* de pesquisa e atividades interativas e lúdicas, objetivou dar uma utilidade educacional aos *smartphones* dentro e fora da sala de aula. Além disso, promoveu aos discentes uma participação mais ativa durante as aulas, proporcionou um melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos, despertou as habilidades pertinentes em cada indivíduo, aproveitando assim, de forma eficiente e responsável, as Tecnologias Digitais (TD), as quais tornaram o ensino da Língua Portuguesa mais atraente e eficaz.

Finalizadas as atividades, já em sala da aula, o professor organizou uma roda de bate papo, onde os alunos puderam dar verbalmente um parecer da atividade e o formato pelo qual ela foi desenvolvida. Pode-se observar a satisfação dos alunos, tanto com a forma que a atividade foi desenvolvida, quanto com o aprendizado, pois trouxeram experiências positivas e até mesmo surpreendentes, dizendo que nunca tinham compreendido e aprendido um conteúdo, de forma tão objetiva e espontânea, adquirindo conhecimento com o que mais gostam de fazer, conectados e usando o aplicativo *WhatsApp*.

6.2.3 Instrumentos de coleta de dados

Através de uma prática pedagógica utilizando o aplicativo *WhatsApp*, com o objetivo de promover processos de aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos do 1º ano do Ensino Médio, recorreram-se aos seguintes instrumentos: observações do professor e pesquisador desta monografia, registros dos alunos no *WhatsApp* e questionário semiestruturado respondido pelos participantes da pesquisa.

6.2.3.1 Observações do Professor

Dado o início das atividades, o pesquisador realizou observações da interação, interesse e aprendizagem dos alunos, como tendem a se comportar diante de um novo método de ensino e que respostas apresentariam, as quais poderiam dar credibilidade a este projeto de forma qualitativa.

6.2.3.2 Registros dos alunos no *WhatsApp*

Todas as atividades propostas e realizadas pelos participantes ficaram registradas no grupo, pois os alunos trabalharam de forma intensa, mas, além da troca de informações e

questionamentos entre professor e alunos pelo *WhatsApp* da turma, os mesmos interagiram com os colegas da turma, tanto dentro do grupo, quanto de forma privada, construindo e aprimorando o conhecimento, empolgados e satisfeitos com o formato de atividade apresentada.

6.2.3.3 Questionário Semiestruturado

Finalizadas as atividades, os alunos foram convidados a responder a um questionário semiestruturado (APÊNDICE) pelo professor, o qual foi disponibilizado *online*¹. No questionário, os alunos registraram seus sentimentos em relação à atividade desenvolvida e sobre suas aprendizagens. Além disso, foram incentivados a registrarem sugestões e críticas. Em seguida, o pesquisador organizou as respostas dos alunos em forma de gráficos e tabelas, os quais foram apresentados e analisados no capítulo seguinte.

¹ https://docs.google.com/forms/d/1nNFnQJ_vjig-qMT8pA239J1kFmvLsCkgWHr5RA23Rzo/edit#responses

7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

7.1 Análise proveniente das observações do pesquisador

Analisando a aplicação das atividades com uso de dispositivos móveis, munidos com aplicativo *WhatsApp*, tem-se a certeza de que as tecnologias já invadiram as instituições de ensino. Tão logo a proposta foi apresentada aos alunos, o efeito de interesse em participar e compartilhar com o professor e colegas foi imediato, além da curiosidade por “uma aula diferente”, a animação em aprender de forma dinâmica e interativa, fugindo do convencional. Despertou nos alunos, total interesse em querer participar, e assim que as atividades iniciaram, já estavam focados e interessados, querendo aprender e solucionar os problemas ora apresentados, o mais breve possível, tanto que a todo o momento perguntavam se teriam mais atividades para realizar.

Os dispositivos móveis chegaram para alterar o modo de ensinar e aprender, abrindo espaço para um olhar pedagógico mais eficiente, sanando barreiras que até pouco tempo pareciam intransponíveis, onde o educando pode ter acesso ao conhecimento em qualquer local onde esteja, indiferente do local ou tempo. No entanto, Boll, Ramos e Real (2018, s/p), destacam que:

A potencialidade da Tecnologia Móvel está diretamente relacionada com a epistemologia do fazer pedagógico e não com o dispositivo nem com o aplicativo nele instalado. Ao utilizar pedagogicamente os dispositivos nas tecnologias móveis é preciso avaliar as diversas restrições que estes podem ter.

Na disciplina específica de Língua Portuguesa, o fato de realizar atividades com uso do aplicativo *WhatsApp*, se torna de grande valia, quando uma aula é bem planejada, pois além de aperfeiçoar o tempo, contribui para a realização de múltiplas atividades de forma instantânea, onde professor e alunos interagem em tempo real. E também pelo fato dos alunos estarem a todo instante conectados, fazendo uso do *WhatsApp*, podem continuar aperfeiçoado o conhecimento adquirido em sala de aula, fazendo tarefas como tema de casa, pois esse aplicativo é de fundamental interesse dos mesmos. Então, técnicas de utilização de dispositivos móveis em sala de aula, despertou um novo conceito no modo de aprender, o chamado *Mobile Learning* ou *m-Learning* (Aprendizagem Móvel). Boll, Ramos e Real (2018, s/p) a definem como:

[...] a aprendizagem que ocorre em qualquer horário e lugar, a partir do uso de dispositivos móveis, possibilitando diversos tipos de interações sociais e com

conteúdos da *web* (internet), de maneira autodirigida, não planejada, formal, informal, espontânea, referenciada ou não por um ambiente físico, podendo ou não ser uma experiência intencional de aprender.

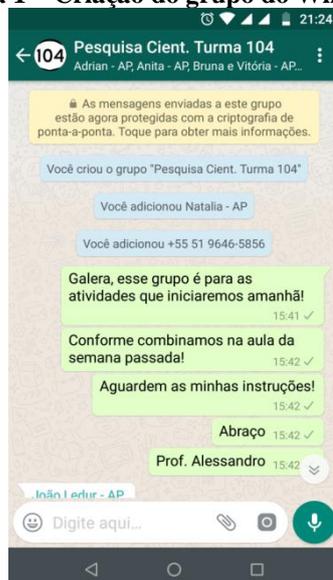
A cada atividade apresentada, a satisfação em desenvolver esse projeto aumentava, pois, percebeu-se o quanto os alunos estavam dispostos a trabalhar com tecnologias e se focavam intensamente nas tarefas apresentada. Ter a atenção de um adolescente em uma disciplina como a Língua Portuguesa não é missão fácil, mas ao planejar aulas onde possam ser contempladas Tecnologias Digitais, como o aplicativo *WhatsApp*, observa-se que ensinar e aprender se tornam prazerosos.

7.2 Interações dos alunos no *WhatsApp*

Ao desenvolver o meu projeto de pesquisa, tive a oportunidade de conversar com alguns colegas, relatando a pesquisa que estava desenvolvendo e a boa aceitação por parte dos alunos, mas as melhores interações foram com os principais alvos desta pesquisa, que foram os discentes, os quais relataram a satisfação que sentiam ao realizar esta atividade, pois trazia a inovação e o fazia com que pudesse estudar e aprender, da forma que mais gostam: conectados e fazendo uso do aplicativo *WhatsApp*, fugindo do método tradicional, com caderno, caneta e o livro didático.

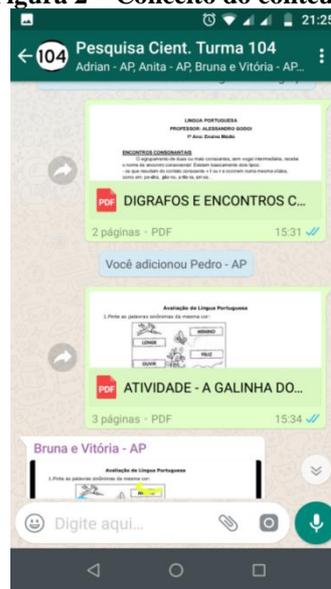
Ao iniciar as atividades, foi criado o grupo no aplicativo *WhatsApp* (Figura 1) e comunicado aos alunos a sua finalidade e objetivos. E já foram postados os conceitos do conteúdo (Figura 2).

Figura 1 – Criação do grupo do WhatsApp



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

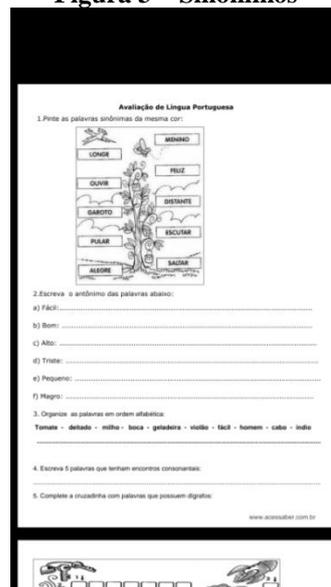
Figura 2 – Conceito do conteúdo



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Dando sequência à pesquisa, foram disponibilizadas, no grupo, atividades que os alunos deveriam desenvolver (Figura 3, 4, 5 e 6).

Figura 3 – Sinônimos



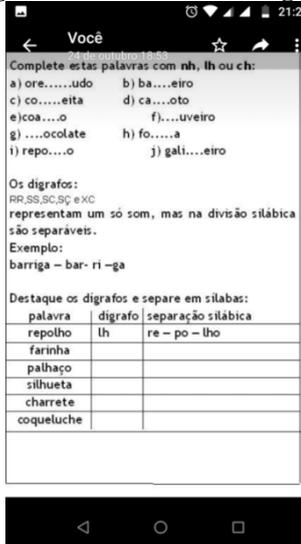
Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Figura 4 – Texto para interpretação



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Figura 5 – Palavras com Dígrafos



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Figura 6 – Caça Dígrafos



Fonte: Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Frequentemente, o aluno cria uma expectativa em ir à escola, esperando novidades e um formato dinâmico para aprender, ainda mais em tempos onde se ouve tanto falar em Ensino Inovador. O fato de estar interagindo, ensinando e aprendendo em um formato que faz parte do cotidiano, trouxe um novo ânimo aos estudantes, que relataram ficar na expectativa para a próxima aula e curiosos para receber novas atividades via *WhatsApp*, fazendo do celular um aliado para aprender, não um vilão que atrapalha a atenção durante as aulas, sendo que tais atividades fortalecem neles a vontade e necessidade de aprender na disciplina de língua portuguesa, sabedores da importância que ela apresenta para o cotidiano, tanto pessoal quanto profissional. Vale frisar, assim que o entendimento fica mais implementado, novos significados passam a fazer parte do vocabulário dos alunos. Por isso, Moreira (2012, p.6) esclarece que:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

Também é possível salientar, a dedicação e interesse dos estudantes em realizar as atividades apresentadas. Em pequenos grupos, bem descontraídos, trabalharam com atenção e empenho (Figura 7, 8, 9 e 10).

Figura 7 – Estudantes desenvolvendo tarefas



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Figura 8 – Estudantes desenvolvendo tarefas

Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Figura 9 – Estudantes desenvolvendo tarefas

Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Figura 10 – Estudantes desenvolvendo tarefas

Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Portanto, os dispositivos móveis se tornam aliados dos estudantes. No desenvolvimento de tarefas, o uso do aplicativo *WhatsApp* se mostrou muito eficaz, pois, além de ampliar o conhecimento dos estudantes, aumenta a fixação dos conteúdos de Língua Portuguesa. Sua funcionalidade na transmissão de dados, imagens, vídeos e áudios em tempo

real facilita para que os alunos tenham em mãos as referências que precisam em qualquer tempo e lugar, além de que ficam armazenadas para serem consultadas sempre que necessitarem.

7.3 Questionários

Tendo realizado as atividades, que levaram os estudantes a desenvolver tarefas com uso do *WhatsApp*, aprimorando o aprendizado na disciplina de Língua Portuguesa, chegou o momento de avaliar o projeto. Para isso, foi desenvolvido um questionário, o qual os alunos responderam, com o objetivo de identificar suas percepções, qualificar e melhorar as próximas abordagens.

O questionário que foi aplicado é composto por 13 questões, sendo 11 descritivas e 02 objetivas de múltipla escolha (APÊNDICE). As informações coletadas foram retiradas das respostas, observações e conclusões dos alunos, tão logo tinham participado das aulas com uso do aplicativo *WhatsApp* na disciplina de Língua Portuguesa.

Em relação à satisfação em realização de atividades via aplicativo *WhatsApp*, constatou-se que todos os alunos a consideraram satisfatória. Destacam-se algumas de suas respostas:

Considero satisfatória, pois é mais prático, rápido e econômica e ajuda em diversos fatores (Aluno A);

Sim, por que interage mais e são aulas mais divertidas (Aluno B);

Sim, porque é um jeito inovador de ter atividades em nosso celular, que nós usamos muito no dia a dia, da até mais interesse em executar atividade se ler textos (aluno C);

Sim, usando o celular, temos mais “vontade” de aprender (Aluno D);

Sim, porque é uma forma melhor de interação, com o professor e os demais colegas (Aluno E).

Ao analisar as repostas dos alunos acima, percebe-se a satisfação em realizarem atividades fazendo uso do aplicativo *WhatsApp*, pois todos consideram a atividade satisfatória, alegando ser mais prática de realizar, possuírem maior interação com o professor, ser um método inovador e que desperta mais a atenção dos alunos, fugindo do padrão tradicional.

Quanto ao que acharam das aulas, via aplicativo *WhatsApp*, constatou-se que: 43% dos alunos consideraram boas, 28% dizem ser interessantes, 24% muito bom e 5% afirmam que as aulas foram ótimas (Gráfico 1). Destacam-se algumas de suas respostas:

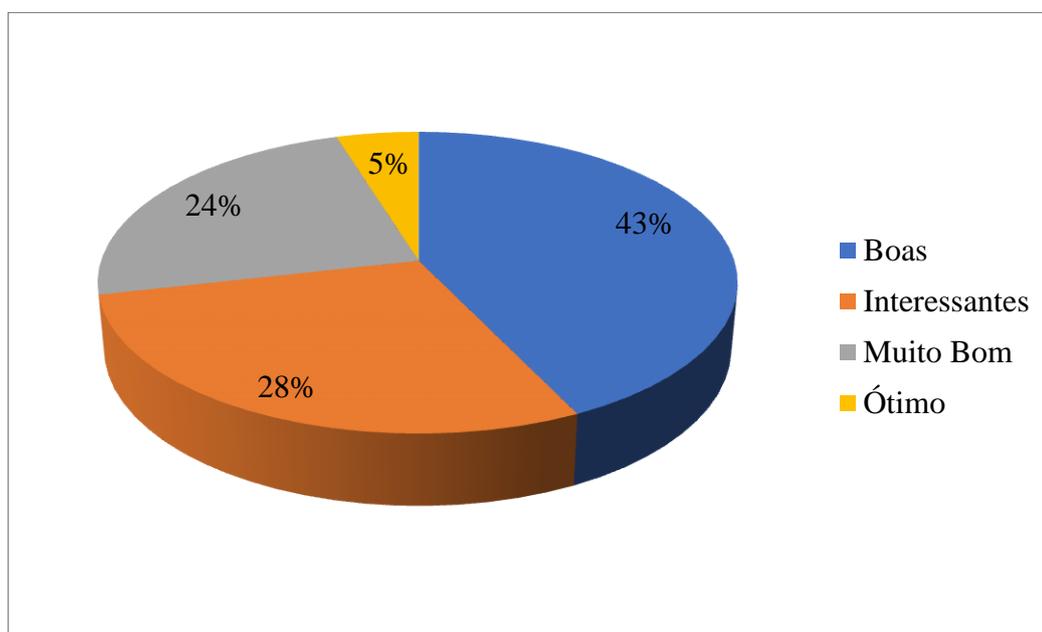
Foram boas, é interessante o método diferente utilizado nas aulas (Aluno A);

Achei muito bom, nosso desempenho foi bem satisfatório, foi muito mais fácil executar as atividades, até porque tivemos mais interesse em fazê-las (aluno B);

Achei as aulas superinteressantes e práticas, pois é uma maneira diferente e nova de se aprender (aluno C);

Achei ótimas. Saímos um pouco da rotina e isso foi bom e até mais divertido do que as aulas comuns usando a lousa (Aluno D).

Gráfico 1 - Opinião dos alunos sobre o uso do *WhatsApp*.



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Nessa questão, nota-se que os alunos ao fazer uso do aplicativo *WhatsApp*, durante as aulas, consideraram a mesma muito boa, dizendo ser um processo inovador, o qual se adapta à realidade dos estudantes, tornando o modo de aprender prático e divertido.

Quando questionados sobre o que aprenderam nesta aula, em relação ao conteúdo de Língua Portuguesa, constatou-se que: 60% dos alunos aprenderam sobre os dígrafos, 15% aprenderam sobre encontro consonantal, 15% disseram ter aprendido muitas coisas, já 10% afirmam que aprenderam interpretação de textos (Gráfico 2). Destacam-se algumas de suas respostas:

Aprendi os dígrafos, as aulas foram bem produtivas, gostei bastante do conteúdo, o professor passou diversas atividades boas e que eu particularmente acho que aprendemos mais (Aluno A);

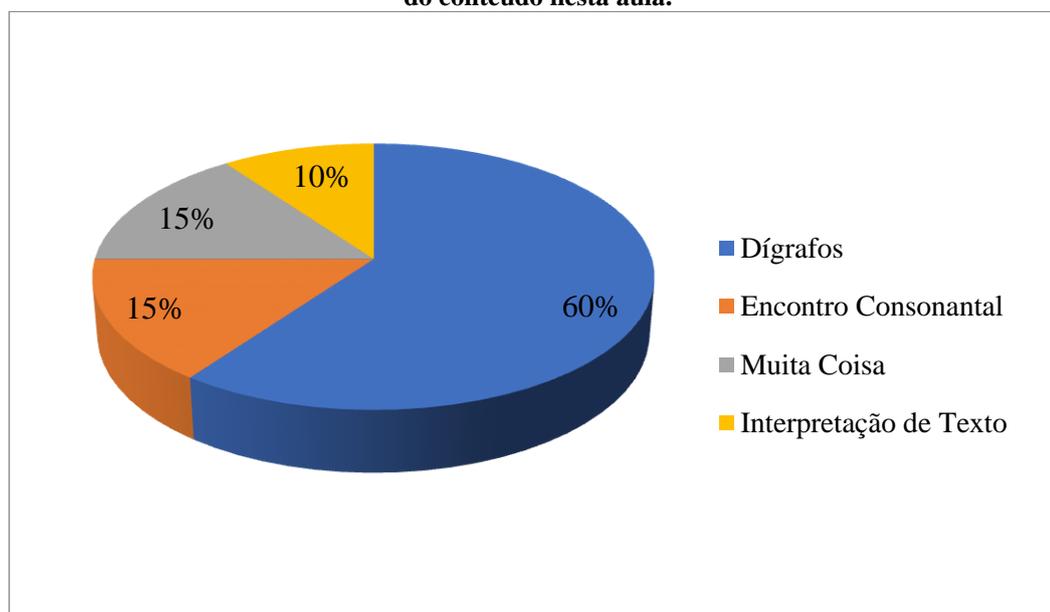
O conteúdo sobre os dígrafos e encontros consonantais ficou mais claro, pelo fato de usar algo mais dinâmico e que conseguiu prender a minha atenção. (aluno B);

Muitas coisas, consegui entender mais o conteúdo que se foi passado, pude ter uma noção melhor de como fazer (aluno C);

Aprendemos dígrafos, encontros consonantais, encontros vocálicos e interpretação de textos (Aluno D);

Acredito que com cada atividade aprendi um pouco ou reforcei meu conhecimento (Aluno E).

Gráfico 2 – Respostas dos alunos em relação ao que aprenderam do conteúdo nesta aula.

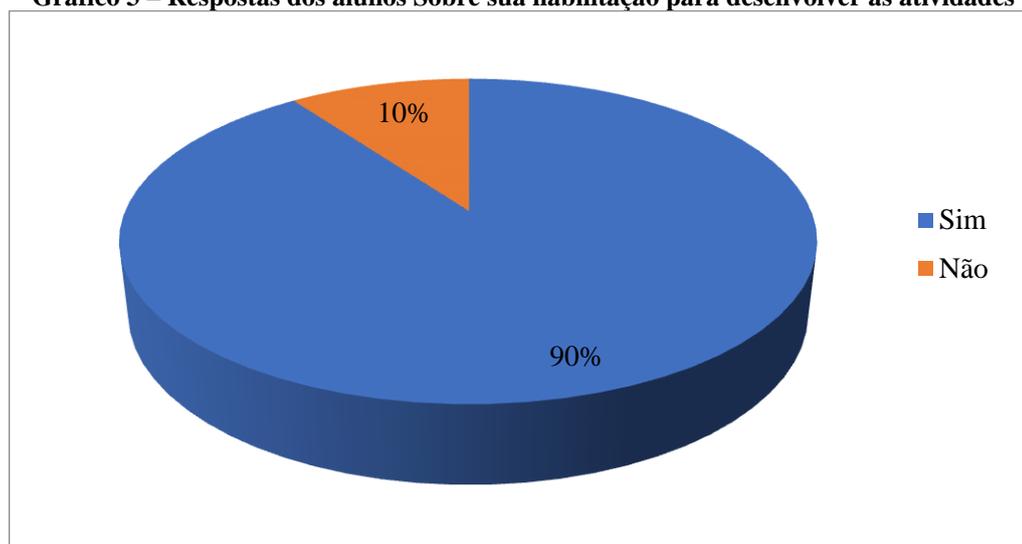


Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Quando perguntados sobre o que aprenderam em Língua Portuguesa, os alunos salientam que conseguiram entender o conteúdo ora apresentado, “dígrafos e encontros consonantais”, memorizaram os conteúdos e o método tornou a aprendizagem mais fácil.

Assim que indagados ao fato de terem em suas mãos o conceito do conteúdo e as atividades a serem desenvolvidas, se consideravam habilitados para desenvolvê-las. Verificou-se que: 90% dos alunos sentem-se habilitados para desenvolver as atividades e 10% dizem não se sentirem habilitados (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Respostas dos alunos Sobre sua habilitação para desenvolver as atividades



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

No gráfico 3, fica nítido que os alunos se consideram hábeis em resolver as questões das atividade apresentada, pois com o conteúdo em mãos e de forma dinâmica, ficam mais seguros para desenvolvê-los. Destacam-se algumas de suas respostas:

Sim, pois estou conseguindo fazer as atividades com mais facilidade (Aluno A);

Sim, até porque, é muito mais fácil de fazer, porque temos interesse no que foi passado e tudo mais (Aluno B);

Não muito, ainda tenho que aprender mais (Aluno C);

Sim, se eu tenho o conteúdo nas mãos, é mais fácil de fazer as atividades (Aluno D).

Quando questionados se buscaram algum recurso extra na internet, para realizar a atividade, constatou-se que: 70% dos alunos não buscaram nenhum recurso extra na internet, e 30% buscaram alguns recursos, como forma de reforço e para sanar algumas dúvidas (Gráfico 4). Destacam-se algumas de suas respostas:

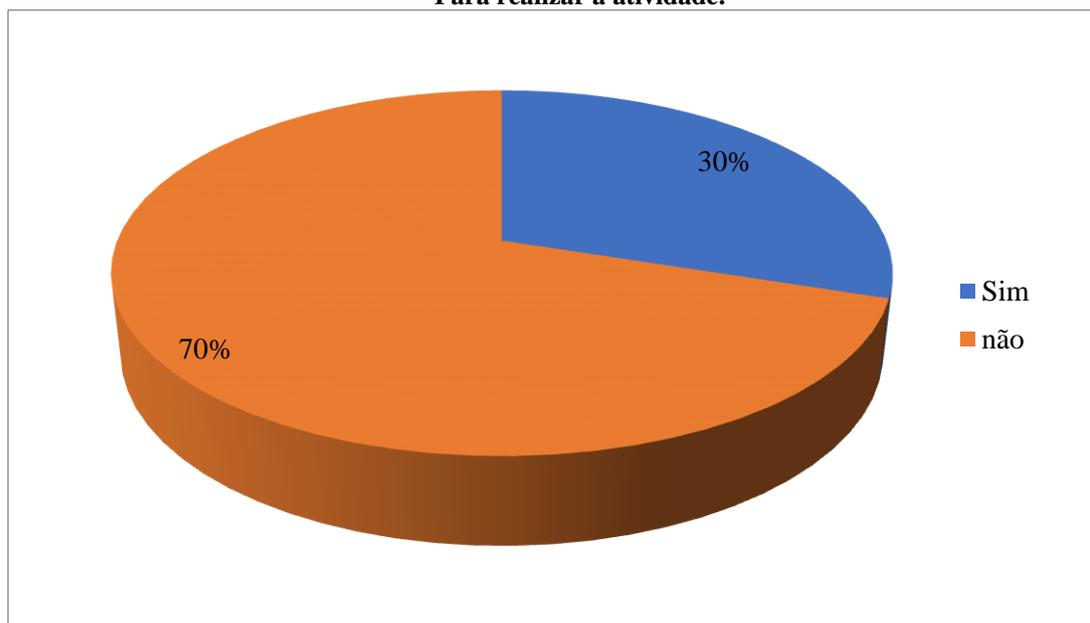
Não, pois achei que só o conteúdo em aula me ajudou bastante (Aluno A);

Sim, tive que pesquisar significados de algumas palavras (Aluno B);

Não, porque já tínhamos esse conteúdo em mente, pelo menos da minha parte, então buscamos somente a ajuda do professor e de alguns colegas, mas não foi preciso o uso da internet (Aluno C)

Não, tudo que foi passado o professor tinha nos ensinado (aluno D).

**Gráfico 4 – Posição dos alunos sobre busca de recursos extras
Para realizar a atividade.**



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Na questão apresentada no gráfico (Gráfico 4) acima, a maioria dos alunos respondeu que não procuraram recursos extras para realizar a atividade, pois entenderam as explicações do professor e tinham os conceitos do conteúdo em mãos. Alguns disseram que buscaram a internet para sanar algumas dúvidas, já que a mesma está à disposição e precisavam saber o significado de algumas palavras.

Quando questionados se fizeram uso de alguma outra área de conhecimento, pra realização da atividade, verificou-se que: 70% dos alunos não utilizaram nenhuma área do conhecimento para realizar a tarefa, e 30% buscaram outros recursos como forma de enriquecer o conhecimento já adquirido (Gráfico 5). Destacam-se algumas de suas respostas:

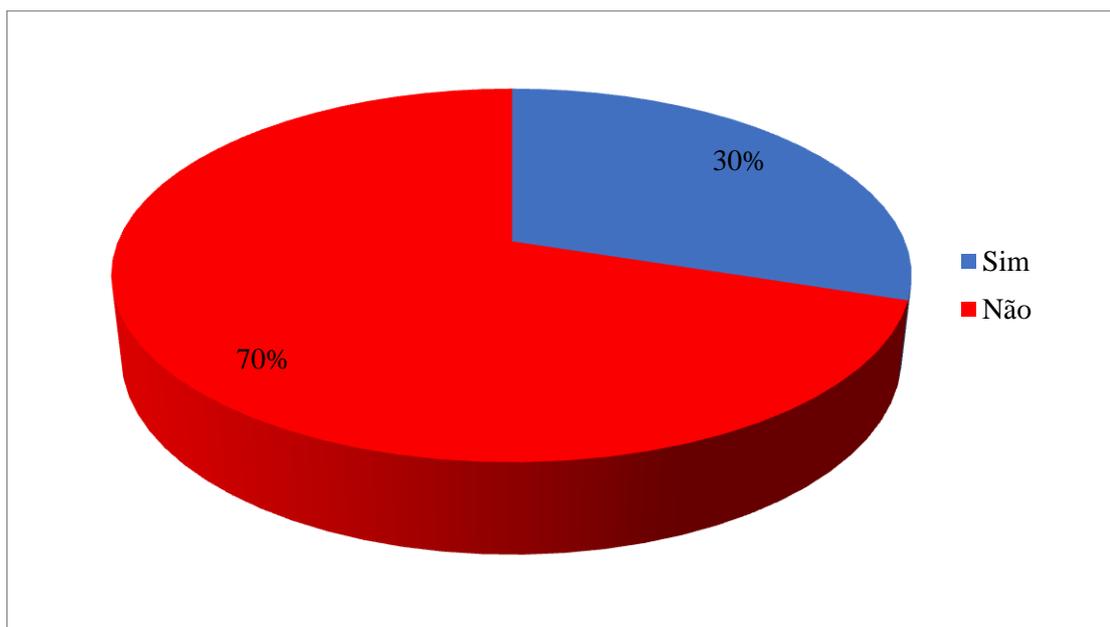
Não, usei somente a língua portuguesa (Aluno A);

Sim usei o Google e o livro (Aluno B);

Não usei (Aluno C)

Não, somente o que tinha sido estudado em sala de aula (Aluno D)

Gráfico 5 – Parecer dos alunos sobre o uso de diferentes áreas do conhecimento.



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

O gráfico (Gráfico 5) deixa claro que poucos alunos fizeram uso de outras áreas de conhecimento para realizar as atividades da proposta, até mesmo pelo fato de terem entendido o conteúdo e praticarem de forma tão aprazível.

Quando questionados se achavam que todos os colegas eram contemplados na realização de atividades, via aplicativo *WhatsApp*, constatou-se que, foi unânime entre os alunos em dizer que sim. Destacam-se algumas de suas respostas:

Sim, pois é uma maneira prática de trabalhar, sem contar que todo mundo tem celular hoje em dia (Aluno A);

Sim, pois todos já estão acostumados a usar o *WhatsApp* no dia a dia e assim facilitou a todos a aprendizagem (Aluno B);

Sim, porque a maioria tem seu aparelho celular pra executar as atividades e pra nós isso foi uma alegria, porque o celular é algo que nos usamos muito no dia a dia (Aluno C);

De algum modo, acho que sim. Apesar de alguns alunos não possuírem celular, deu pra perceber que a maioria dos colegas fez as atividades propostas. Geralmente quando são passadas atividades no caderno, poucos fazem (Aluno D);

Sim, todos se dedicaram mais e o desenvolvimento das atividades foi excelente aprendemos mais sobre o conteúdo apresentado. (Aluno E).

Em sua maioria, os alunos dizem que todos os colegas são contemplados para realização de atividade via *WhatsApp*, pois mesmo que algum colega não tenha celular, pode se unir a outros, e pelo fato da atividade ser bastante dinâmica, ele não fica de fora, acaba

ajudando na realização de determinada tarefa ou até mesmo reveza com o colega, assim todos podem ser contemplados para melhor aprender o conteúdo.

Quando questionados, quais foram as principais dificuldades na realização desta atividade, constatou-se que, 55% dos alunos consideraram que a principal dificuldade foi responder as questões no aplicativo *whatsApp* e 45% disseram que não tiveram nenhuma dificuldade (Gráfico 6). Destacam-se algumas de suas respostas:

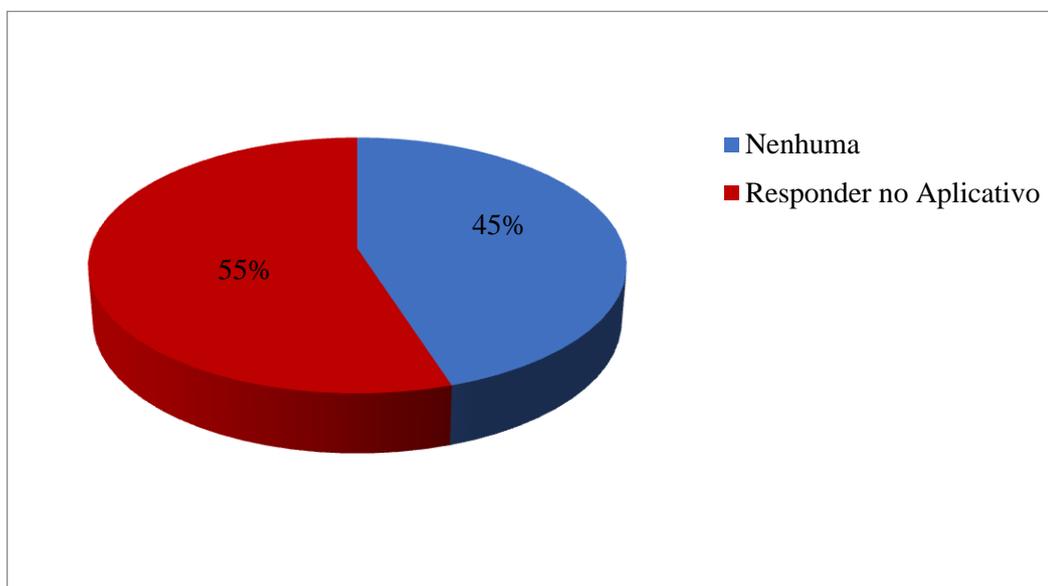
Usar os recursos do *WhatsApp*, para responder às questões (Aluno A).

Em minha opinião não teve dificuldade, pois tudo foi com facilidade de fazer (Aluno B);

Eu sinceramente não vi nenhuma em específico, achei que ocorreu tudo muito bem (Aluno C);

Sinceramente a edição, pois eu estou acostumado com o mouse e o teclado, e eu não me adaptei com o touch (Aluno D).

Gráfico 6 – Posição dos alunos sobre dificuldades na atividade



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

Na questão, quando perguntados das dificuldades em realizar as atividades, os alunos disseram não ter encontrado muitos impedimentos, apenas o fato de ser um novo modo de aprender, que tão logo recebiam as práticas, iam lendo e compreendendo, adaptando-se facilmente.

Quando questionados, se gostariam que outras disciplinas fizessem uso do aplicativo *whatsApp* para realização de tarefas, constatou-se que, 95% dos alunos gostariam que outras

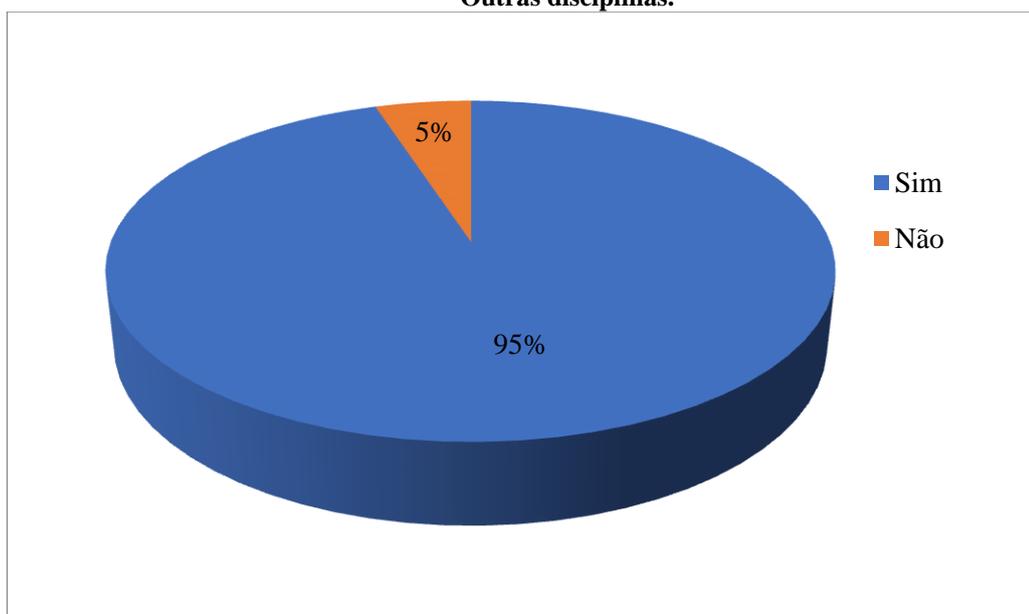
disciplinas fizessem uso do aplicativo *whatsApp*, para realizar as tarefas, somente 5% dos alunos disseram que não gostariam (Gráfico 7). Destacam-se algumas de suas respostas:

Seria interessante (Aluno A);

Sim, pois como eu já disse, as aulas ficaram mais fácil (Aluno B);

Sim, seria muito bom assim os alunos se envolvem mais com o conteúdo (Aluno C).

Gráfico 7 – Opinião dos alunos se gostariam de usar o *WhatsApp* em Outras disciplinas.

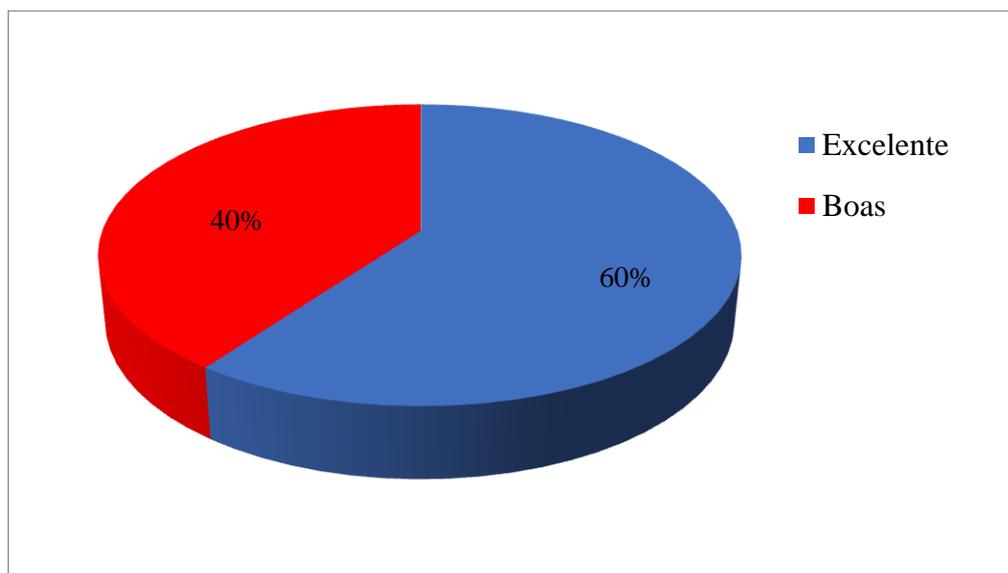


Fonte: elaborado pelo autor (2018).

No gráfico7, é perceptível, como os alunos ficaram satisfeitos em realizar esta proposta de ensino, pois 95% deles dizem que gostariam que outras disciplinas adotassem esse método e somente 5% dizem que não gostariam, até porque, puderam notar que se interessaram bem mais pelo conteúdo, já que não foi “a mesma coisa monótona de sempre” (Aluno D).

Ao serem perguntados sobre o desempenho nas atividades, 60% consideraram bom, já 40% disseram ser excelente o seu desempenho, fortalecendo o grau de aprendizagem e satisfação que o uso do aplicativo *WhatsApp* traz para uma aula, sendo ela bem planejada (gráfico 8)

Gráfico 8 – Posição dos alunos sobre o seu desempenho nas atividades.

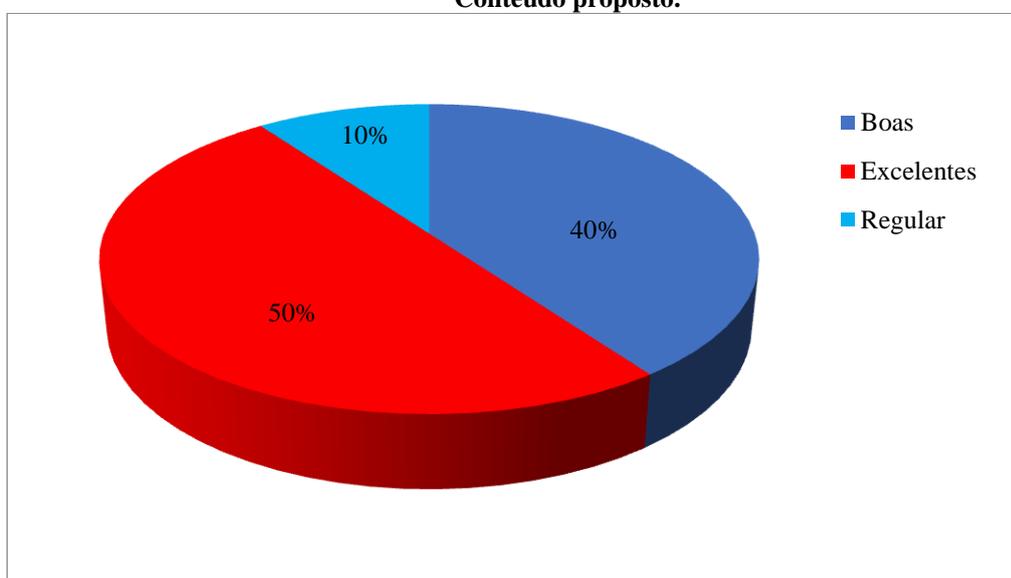


Fonte: elaborado pelo autor (2018).

No gráfico (Gráfico 8), nota-se que os alunos consideram o seu desempenho na atividade com satisfatório, pois conseguiram compreender o conteúdo e tiveram facilidade para realizar as tarefas propostas.

Quando questionados, se o conteúdo proposto atendeu as suas expectativas, 50% dos alunos disseram que foi excelente, 40% dos alunos afirmaram que foram boas e 10% entenderam ser regular o conteúdo proposto (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Opinião dos alunos quanto a sua expectativa com o Conteúdo proposto.



Fonte: elaborado pelo autor (2018).

No gráfico (Gráfico 9), fica evidente que a grande maioria dos alunos teve suas expectativas atendidas, logo consideraram o conteúdo excelente ou bom, para uma pequena parcela de alunos foi regular, isso fica compreendido, pois nem todos têm afinidades com o conteúdo de língua portuguesa.

Quando questionados, que atividades podiam sugerir, para serem trabalhadas, usando o aplicativo *WhatsApp*, verifica-se que cada aluno procurou colocar o seu ponto de vista. Destacam-se algumas de suas respostas:

Leitura de livros, trabalhos sobre filme, etc (Aluno A);

Acho que seria interessante cada conteúdo ser trabalho um pouco com o *WhatsApp*, porque isso desperta interesse e vontade de fazer (Aluno B);

Atividades como pesquisa ou uma ajuda dos professores fora do horário de aula (Aluno C);

Eu gostei bastante dessas atividades que o professor passou, mas poderíamos fazer textos ou trabalhos pelo celular, é um meio interessante de aprendermos (Aluno D);

Acho que aquele jogo Stop, via *WhatsApp* seria legal, cronometrado é claro, e sobre o conteúdo abordado pelo professor (Aluno E);

Atividades onde não precisa copiar no caderno, pois pelo *WhatsApp* é muito mais fácil e rápido (Aluno F).

A partir desses relatos, pode-se perceber que são diversificadas as atividades que os alunos gostariam de realizar fazendo uso do aplicativo *WhatsApp*, mas alguns frisam que, quanto mais trabalhos e interação em grupos, mais interessante se tornariam as aulas, por consequência a aprendizagem fica melhor, trazendo o aplicativo como aliado do aluno na construção do conhecimento.

Quando perguntados se gostariam de deixar um comentário, alguns alunos deixaram comentários, todos considerando as aulas interessantes, boas e surpreendentes, mas vale ressaltar o comentário do aluno X que diz:

Achei a ideia de usar a tecnologia mais a nosso favor muito boa, ao invés de ficarmos somente em redes sociais, algo que não nos acrescenta muito, principalmente em jovens que não sabem usá-las de forma saudável, usamos para nossa aprendizagem aplicativos simples do dia a dia, como o *WhatsApp*. Além de tirar os jovens da rotina monótona e incentivá-los de que a aprendizagem pode ser divertida.

Tendo em vista as respostas e comentários dos alunos frente aos questionamentos, ressalta-se o quanto a pesquisa foi satisfatória, pois levou aos discentes uma nova proposta de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa que, além do uso da tecnologia, também traz o

aplicativo *WhatsApp* como principal recurso para nortear esta atividade. Os dispositivos móveis tão presentes em nosso dia a dia, tanto para fixar os conteúdos quanto para auxiliar na concentração, usados como aliados na construção do conhecimento, fazendo com que os alunos tenham prazer em desenvolver tarefas e por consequência aprender os conteúdos de Língua Portuguesa.

7.4 Síntese

As Tecnologias Digitais já invadiram lares, locais de trabalho e os espaços escolares, transformando o modo de comunicação e de realização das tarefas cotidianas. Os dispositivos móveis são parte integrante dos recursos disponíveis, anexo a eles estão os aplicativos, que já são milhares e a cada dia surpreendidos com novos, cada vez mais eficientes e com a finalidade de facilitar nossa rotina diária.

Na educação, planejar uma aula nunca foi rotina fácil, sempre se teve como objetivo principal o aluno e sua aprendizagem. Em tempos de tecnologias avançadas, essa rotina torna-se cada vez mais desafiadora, ainda mais tratando-se de ensino por métodos tradicionais. Cabe ao professor inserir os recursos tecnológicos, que venham ao encontro à construção do conhecimento, fazendo com que atrativos como o aplicativo *WhatsApp* se tornem um aliado na aprendizagem.

Planejar uma aula, onde os alunos possam fazer uso do aplicativo *WhatsApp*, para desenvolver as atividades é um desafio, mas bem pensada e organizada, se torna satisfatória, haja vista a curiosidade e o empenho que os discentes manifestam ao desenvolvê-la, pois podem usar as tecnologias que tanto os satisfazem.

Tornar os dispositivos móveis aliados na construção do conhecimento é uma das fórmulas para o desenvolvimento da educação, pois essa nova geração de crianças e adolescentes está cada vez mais conectada e sintonizada com aplicativos de diversos segmentos e o *WhatsApp*, talvez seja o que desperte maior interesse, porque transmite mensagens, áudios, vídeos e dados em tempo real.

A percepção da satisfação e interesse dos alunos em realizar atividades que contemplem a tecnologia é visível, os mesmos aprendem da maneira que mais gostam, além de sentirem-se confortáveis. E fica visível ao analisar as percepções no questionário que responderam, onde relatam o real interesse e facilidade de aprendizagem no conteúdo na disciplina de Língua Portuguesa.

Convém destacar, que nas aulas onde foi desenvolvida a proposta, em nenhum momento foi pertinente chamar a atenção dos alunos, por estarem dispersos, conversando ou até mesmo se negaram a realizar as atividades propostas. À medida que acabavam uma atividade, pediam mais exercícios, se mostravam dispostos e confiantes para resolvê-los. Até mesmo no início da aula, me questionavam, vamos rápido pra sala de informática, que hoje eu quero “destruir” nas atividades, desafiando os colegas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, atendendo à expectativa do trabalho é apresentado que os equipamentos tecnológicos estão mudando as formas de trabalhar, comunicar e agir. Partindo para reflexões sobre paradigma e avaliando sobre a sua aplicação e os principais resultados para os processos de ensino e aprendizagem, é perceptível que o uso do aplicativo *WhatsApp*, conecta-se diretamente a recursos inovadores e contempla um público adolescente ansioso, na busca por novidades e recursos que facilitem o seu dia a dia, dentro e fora do contexto escolar. Então, fica evidente que ao planejar aulas, devem-se inserir recursos tecnológicos, primando pela consolidação do conhecimento dos alunos.

A tecnologia em dispositivos móveis apresenta novas possibilidades de comunicação, simplesmente têm-se recursos em mãos, não sendo necessário deslocar-se até um computador com um emaranhado de fios, para ter acesso a informações, tanto arquivadas em um servidor ou em tempo real, fazendo com que enriqueça os estudos tanto dos alunos quanto de professores. Assim, o aprendizado estabelece a oportunidade de conversas informais no aplicativo *WhatsApp*, com uso de gírias e expressões que vem ao encontro com a realidade dos estudantes.

Logo, respondendo à questão de pesquisa, como o uso do aplicativo *WhatsApp* contribui para a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos do Ensino Médio de uma escola pública? São dois os principais fatores que se destacam: O amplo interesse dos discentes pelo uso de recursos tecnológicos e as facilidade de comunicação e interação que o aplicativo *WhatsApp* proporciona. Então, fazendo a junção dos encantos dos alunos com as facilidades e ferramentas de interação que o aplicativo *WhatsApp* oferece, pode-se construir uma prática pedagógica que, se bem planejada e adequada aos objetivos de ensino, contribua para uma aprendizagem de qualidade da Língua Portuguesa por alunos do Ensino Médio. Além disso, o aluno motivado e inserido dentro do contexto escolar tende a permanecer na escola, reduzindo assim o índice de evasão escolar.

Dessa forma, na abordagem, sempre que se prima pelos princípios qualitativos, torna-se aluno e sua aprendizagem o principal foco. Por meio da análise dos dados da pesquisa, percebe-se o sucesso da experiência de aprendizagem da Língua Portuguesa mediada pelo *WhatsApp*, pois os discentes conseguiram realizar as tarefas apresentadas, com muito entusiasmo e dinamismo. Quando apresentado o conteúdo, para alguns alunos ficou meio vago, mas ao se depararem com a proposta de atividades, conseguiram compreender facilmente e sanar as dúvidas que possuíam.

Desde o primeiro semestre da especialização em mídias na educação, percebe-se crescimento profissional, tanto que a cada disciplina, consegue-se tirar algo para aplicar com os alunos. No entanto, ao planejar e aplicar a pesquisa percebe-se o quanto é importante à busca pelo aperfeiçoamento, percebe-se os alunos ansiosos aguardando a próxima aula, sabedores das novidades e que se pode fazer uso do celular para desenvolver as tarefas. Também, observou-se colegas que demonstram interesse em compartilhar das experiências desse novo método de ensino, que no início parece trabalhoso, mas no desenvolver de sua aplicação se torna prazeroso.

Não há limites para uso de recursos tecnológicos, como já mencionado: a todo o momento observa-se novos dispositivos cada vez mais potentes e atraentes. Cabe a cada profissional em educação explorar as tecnologias e trazê-la como aliadas na construção do conhecimento, tanto do aluno como do professor. E o aplicativo *WhatsApp* é fundamental nessa construção, pois demanda de recursos fundamentais, transmitindo e recebendo mensagens, vídeos, áudios e imagens em tempo real, facilitando a vida de todos que se fortalecem das delícias do ensinar e aprender.

Por fim, tão importante quando uso o de aplicativos em sala de aula, a pesquisa pode se expandir para todo o contexto escolar, onde os discentes poderiam trabalhar por área de conhecimento e de forma interdisciplinar, oferecendo uma rede de informações e praticidades. Muito além do contexto escolar, levando também as famílias: pais e responsáveis.

REFERÊNCIAS

- AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científico-Tecnológica Para Quê?. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v.3, n.1, junho, 2001.)
- BAGNO, M.; RANGEL, E. d. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v5n1/04.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2013.
- BENTO M. C. M.; CAVALCANTE S. R.; **Tecnologias Móveis em Educação: O uso do celular na sala de aula**. FATEA – Faculdades Integradas, Lorena (SP), v.4, n 7, p. 113 – 120, jan. /jun. 2013. Disponível em < <http://www.unifatea.edu.br/seer/index.php/eecom/article/viewFile/596/426>>. Acesso em 21 ago. 2018.
- BOLL, C. I.; MELLO, R. **Cultura Digital e Recursos Educacionais Abertos (REA): mídias móveis e desafios contemporâneos**. In: VICENTE, D. E. de V. G.; EIDELWEIN, M. P. Educação com Tecnologias. Porto Alegre: Cidadela, 2015.
- BOLL, C. I.; RAMOS, W. M.; REAL, L. C. Aprendizagem Móvel. In: MILL, Daniel (Org). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Editora: Papirus (Campinas), 2018 (no prelo).
- BOLL, C. I.; KREUTZ, J. R.. **A cultura digital: quando a tecnologia se enreda aos usos e fazeres do nosso dia a dia**. Brasília: MEC, SECAD, 2010. (Série Mais Educação/ Caderno Cultura Digital).
- DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo seguido do prefácio à 4ª edição italiana**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. Advertência da edição francesa de 1992 mais capítulos 1 e 2 (teses 1 a 53).
- DESLAURIERS J. P. Métodos de Pesquisa, **SEAD/UFRGS**, Porto Alegre / RS, v 1, pag. 1 - 120, 2009. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/18172888/metodos-de-pesquisa---livro>>. Acesso em: 21 de setembro de 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREITAS, d. F. J. M. **As Tecnologias Digitais no Ensino e na Aprendizagem do Português**. In: Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF), Conex. Ci. e Tecnol. Fortaleza/CE, v. 10, n. 2, p. 24 - 31, jul. 2016. Disponível em: < <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/download/662/764>>. Acesso em: 18 de set. de 2018.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.
- HONORATO, W. A. M.; REIS, R. S. F. WhatsApp – **Uma Nova Ferramenta Para o Ensino**. Universidade Federal de Tajubá, Itajubá - MG, 1-12, ago. 2015. Disponível em:< <https://docplayer.com.br/6752700-WhatsApp-uma-nova-ferramenta-para-o-ensino.html>> Acesso em: 02 out. 2018.

LACERDA S., G. Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, p. 307-320, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 02 jul. 2016.

LEFFA, V. J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade**. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA, 6. 2001, BELO HORIZONTE. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte: Ufmg, 2001. p.1–15.

LEMOS, A. In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio. (Org.). **Cultura Digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2009.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 3ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LEVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 6ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LOPES G. J.; Protótipos de Material didático Digital Interativo para Ensino de Língua Portuguesa. Em **Rede Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre (RS), v.1, n 1, p. 92 – 108, jul. 2014. Disponível em < <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/7>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

LUKE, C. Multiliteracies and multilingualism. In: B. COPE; M. KALANTZIS (Orgs). **Multiliteracies – Literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2000. p. 141-142.

MARTINS, N. S.; CLAUDIO, E. M. M. O Uso do *WhatsApp* Na Educação: As Visões dos Licenciandos da Universidade Federal Do Acre. **Portal De Periódicos Eletrônicos da UFAC**, Rio Branco - AC, 1, 1-10, jan. 2016. Disponível em: < <http://revistas.ufac.br/revista/index.php/simposiufac/article/viewFile/906/503>>. Acesso em: 10 Set. 2018.

MONTEIRO, S. C. F.; TEIXEIRA, T. C. C. Imagens e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas: o celular nas classes de alfabetização. **Revista Teias**: Rio de Janeiro, ano 8, nº 15-16, jan./dez.2007.

MORAN, J. M. **As possibilidades das redes de aprendizagem**. In: MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007. p. 89 – 111. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

MORAN, J. M. **Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje**. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, M.A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Porto Alegre: UFRGS, 2012.

MOURA, A. **Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em mobile learning**: estudos de caso em contexto educativo. I Encontro Internacional TIC e Educação, 1001-1006. (2010)

NERI P. J. H.; Mídias Sociais em Escola: uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no ensino médio. **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora (MG), n 14 p. 1 – 23, Julho /dezembro. 2015. Disponível em <http://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/06-14.pdf>. Acesso em 20 ago. 2018.

OLIVIERA B. J. C.; Dispositivos Móveis Digitais na Incrementação do Processo de Ensino e Aprendizagem: Mobile Learning no Rompimento de Paradigmas. **Revista Edapeci**, São Cristóvão (SE), v.14, n 1, p. 141 – 157, jan. /abr. 2013. Disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/925>>. Acesso em 20 ago. 2018.

PERRENOUD, P.; **10 Novas competências para ensinar. Convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, M. J. C. **Olhares na educação científica e matemática**: holístico, interdisciplinar, aprendizagem significativa e m-learning. In: SANTANA, J. R. et al (Org.). *Inovações, Cibercultura e Educação*. Fortaleza: Edições Ufc, 2011. p. 253–282.

SILVEIRA, S. A. Formatos abertos. In: SANTANA B.; ROSSINI C.; LUCCA N. P.(Org.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. 1ª. ed. Salvador-BA / São Paulo-SP: EDUFBA; Casa de Cultura Digital, 2012, v. 1.

SOARES, D. d. A. **A linguística aplicada no Brasil**. In: FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA (Brasília) (Org.). *Introdução à Linguística Aplicada*. Brasília: Fgf, Livro destinado ao curso de pós-graduação em Tecnologias e Educação a Distância. 2010. p. 23.

SMITH, Craig. **By the Numbers: 40 Amazing WhatsApp Statistics**. Disponível em:<<http://expandedramblings.com/index.php/WhatsApp-statistics>>. Acesso em: 22 set. 2018.

APÊNDICE A – Questionário para alunos, sobre o uso de *WhatsApp* em sala de aula

1 - Você considera a realização de atividades via aplicativo *WhatsApp* satisfatória para sua aprendizagem? **Por quê?**

2 – O que você **achou** das aulas, utilizando o aplicativo *WhatsApp*? Justifique sua resposta.

3 – O que você aprendeu com esta aula em relação ao conteúdo de Língua Portuguesa?

4 – Tendo em suas mãos o conceito do conteúdo e as atividades a ser desenvolvida, você se considera habilitado para desenvolvê-las?

5- Para realizar a atividade, você buscou algum recurso extra na *internet*? **Por quê?**

6 – Para realização da atividade, você usou alguma outra área de conhecimento? Quais áreas?

7- Você acha que todos os colegas são contemplados na realização de atividades via *WhatsApp*? Porque?

8 – Quais foram as principais dificuldades na realização desta atividade?

9 – Você gostaria que outras disciplinas fizessem uso do aplicativo *WhatsApp* para realização de tarefas?

10 - Como foi o seu desempenho nas atividades propostas?

Excelente / Boas / Regular / Ruins

11 - O conteúdo (Encontros vocálicos, consonantais e interpretação de texto) proposto atendeu as suas expectativas?

Excelente / Boas / Regular / Ruins

12 - Que atividades você sugere que poderiam ser trabalhadas, usando o aplicativo *WhatsApp*?

13 – Gostaria de deixar um comentário?